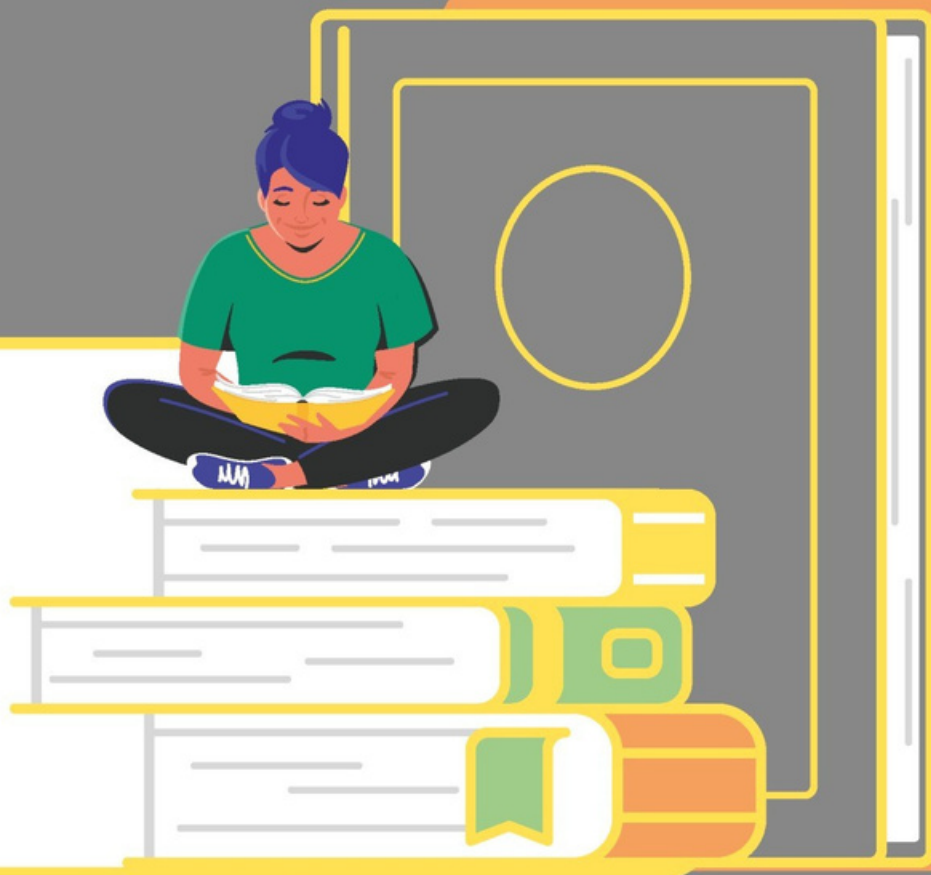


Plano de Estudos cesec

Arte

Ensino Médio

Módulo I



**ESCOLA DE FORMAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
DE EDUCADORES DE MINAS GERAIS**

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Vice-governador do Estado de Minas Gerais

Mateus Simões de Almeida

Secretário de Estado de Educação

Igor de Alvarenga Oliveira Icassatti Rojas

Secretária Adjunta

Fernanda de Siqueira Neves

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica

Kellen Silva Senra

Superintendência de Políticas Pedagógicas

Rosely Lúcia de Lima

Diretoria de Modalidades de ensino e Temáticas Especiais

Fabiana Benchetrit dos Santos

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Denise Jacqueline Silva Oliveira

**Superintendente da Escola de Formação e Desenvolvimento
Profissional de Educadores**

Graziela Santos Trindade

Diretora da Coordenadoria de Ensino da EFE

Janeth Cilene Betônico da Silva

Elaboração e construção

Professores Formadores da Escola de Formação e Desenvolvimento
Profissional de Educadores

Revisão

Equipe Pedagógica e Professores Formadores da Escola de Formação e
Desenvolvimento Profissional de Educadores

Supervisão

Juliano Alves Andrade
Silene Gelmini Araújo Veloso

Prezado Estudante,

Você está recebendo o Plano de Estudos de **ARTE - ENSINO MÉDIO - MÓDULO I**. Nele você encontrará conteúdos e propostas didáticas que o ajudarão a desenvolver habilidades fundamentais para o prosseguimento ou conclusão de seus estudos.

O material foi elaborado considerando o seu perfil, trajetória de vida, interesses, objetivos e necessidades. Neste Plano de Estudos você encontrará uma diversidade de textos, imagens, vídeos, músicas, questões, exercícios e outras propostas pedagógicas que foram elaboradas pensando em favorecer o seu processo de aprendizagem.

Você deverá desenvolver as atividades didáticas aqui propostas a partir dos suportes disponibilizados neste material e no Google Classroom. Porém, para o esclarecimento de qualquer dúvida ou para uma assessoria mais personalizada para a compreensão de conceitos ou realização das questões você pode contar com a orientação de estudos feita pelo professor orientador da aprendizagem do CESEC em que você está matriculado.

Desejamos que seus objetivos possam ser alcançados e que você continue em seu percurso escolar com sucesso.

Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais

SUMÁRIO

TEMA DE ESTUDO: Território e Fronteira.....	05
TEMA DE ESTUDO: Territórios e Fronteiras / Política e Trabalho.....	25
REFERÊNCIAS	42

MODULO NÚMERO I DE ESTUDO CESEC

Referência: Ensino Médio

Ano Letivo: 2025

Área de Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias

Componente Curricular: Arte

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras e gestuais).

(EM13LGG110MG) Inferir informações presentes em textos de diferentes tipos e gêneros textuais/discursivos.

EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

EM13LGG306MG) Reconhecer efeitos de sentido do uso de metáforas, neologismos, jargões, gírias nos diversos gêneros textuais/discursivos.

Unidade Temática:

- Condições de Produção, Circulação e Recepção de Discursos.
- Elementos das linguagens.
- Língua e Linguagem.

Objetos de Conhecimento:

- Valorização de identidades, tradições e patrimônios culturais (manifestações artísticas e culturais, festejos, celebrações, comunidades tradicionais, arte indígena, africana, afro-brasileira) em processos criativos de arte;
- Experimentação e práticas de criação nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, teatro, artes circenses, música, dentre outras), reconhecendo-as em seus contextos históricos, sociais e culturais;
- Reconhecimento das linguagens artísticas nos processos identitários das juventudes, seu potencial e legitimidade para expressar ideias e atuar nos mais diversos contextos da vida social;

- Apreciação e exame de produções artísticas, bem como as estratégias estéticas e estilos autorais, observando a intencionalidade de artistas em composições artísticas e obras de arte.

As raízes da arte estão intrinsecamente ligadas às manifestações culturais de um povo. As linguagens artísticas são elementos que significam a vida humana como expressão, interpretação de mundo, identidade e comunicação. A mudança de paradigma é da natureza da arte e promove a evolução das coisas e das pessoas, por meio dos afetos, dos sentidos e das emoções. A criatividade e a imaginação são alimentadas pela curiosidade, que mobiliza a construção de conhecimento, dos saberes e fazeres nos processos autorais tanto individuais quanto coletivos, visando o protagonismo dos estudantes como agentes da própria vida. Diante disso, deve-se reconhecer que o contexto histórico influencia na produção e criação da arte e da cultura nas mais diversas comunidades, desde as tradicionais às contemporâneas.

Para desenvolver o tema proposto em consonância com as habilidades a serem alcançadas, partiremos do texto literário “Indez”, de “Bartolomeu Campos de Queirós”¹. É importante entender que a literatura como uma das linguagens da arte, transcende o utilitarismo da comunicação e explora o verbo de maneira imaginativa e criativa, tornando essa expressão um caminho para a experiência estética². A literatura é a arte da palavra e por meio dela, vivemos experiências únicas e observando o ajuntar das letras transformadas em textos, compreendemos que há inúmeras maneiras de dizê-la e senti-la. “Indez” trata de um inventário sensível da infância, onde a arte e a literatura se encontram. O autor explora e revela nesse texto singelo a poesia da vida cotidiana, cheia de regionalismo mineiro nostálgico e faz das palavras um jogo transformador, de maneira afetuosa e identitária. Nesse ambiente, o autor evoca a beleza da infância e traz como essência o ambiente interiorano retratando uma paisagem onde o meio ambiente e o homem coexistem em harmonia. As rotinas diárias como o plantio das roças

¹Bartolomeu Campos de Queirós (Pará de Minas, Minas Gerais, 1944 - Belo Horizonte, Minas Gerais, 2012). Autor de poemas e histórias infantis e juvenis, educador, crítico de arte, museógrafo e ensaísta. Passa boa parte da infância no interior de Minas Gerais, nas cidades de Papagaio e Pitangui, [...] BARTOLOMEU Campos de Queirós. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3915/bartolomeu-campos-de-queiros> . Acesso em: 02 de maio de 2024.

²A Estética, também chamada de Filosofia da Arte, é uma das áreas de conhecimento da filosofia. Tem sua origem na palavra grega *aisthesis*, que significa "apreensão pelos sentidos", "percepção". É uma forma de conhecer (apreender) o mundo através dos cinco sentidos (visão, audição, paladar, olfato e tato). MENEZES, Pedro. O que é Estética na Filosofia? Toda Matéria, [s.l.] 2011. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/estetica/> . Acesso em: 2 mai. 2024.

apresenta com todas as suas vicissitudes, que são encaradas de forma natural entre afetos e desafetos que desenham o existir entre nascimentos e mortes, criando um cenário alinhavado de sentidos que permeiam os personagens que certamente serão espelho para todos que se apropriam dessa história. Indez é uma narrativa que ultrapassa limites e recria universos quase apagados de nossas memórias.

“Indez. O nome pouco usual me encaminhou ao dicionário: “um termo popular que designa um ovo que é deixado no ninho de uma ave, para que ela volte a pôr ovos naquele mesmo lugar” e eu me lembrei de minha avó nos ensinando a retirar ovos dos ninhos de galinhas de angola achados no capinzal perto de casa, mas sempre deixar um ovo para que elas não estranhassem o ninho”.

(Lopes, 2012).

A ideia é que o texto sirva como suporte para representar a nossa cultura, além de provocar a reflexão sobre a importância dos **recomeços**. Reconstruir o passado se torna, em “Indez”, uma metáfora como forma de seguir em frente e reescrever a própria vida, que através da retomada de decisões, onde os valores são revistos e resgatados, atitude que oferece fôlego para novas conquistas. Em intertexto com o tema, utilizaremos aqui algumas obras do artista pós-impressionista Van Gogh, e dos artistas brasileiros Guignard³, Yara Tupynambá⁴ e Pedro Neves⁵.

³ Alberto da Veiga Guignard (Nova Friburgo, Rio de Janeiro, 1896 - Belo Horizonte, Minas Gerais, 1962). Pintor, professor, desenhista, ilustrador e gravador. Dedicou-se a vários gêneros da pintura, como retrato, auto retrato, paisagem, natureza-morta, flor, pinturas de gênero e temática religiosa, muitas vezes tratando de dois ou mais gêneros na mesma tela, quase sempre de caráter fantástico, que trazem uma paisagem ao fundo. [...] GUIGNARD. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8669/guignard>. Acesso em: 16 de maio de 2024

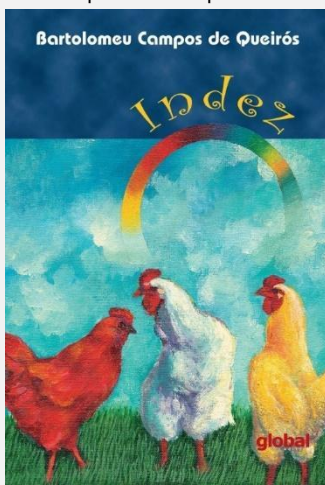
⁴ Yara Tupynambá (Montes Claros, Minas Gerais, 1932). Gravurista, desenhista, muralista, professora de gravura. Sua produção artística, predominantemente figurativa, relaciona-se fortemente com o modernismo brasileiro e mantém relações com momentos e temas históricos brasileiros, produzindo uma arte que dialoga com o povo. Sua vasta produção em murais se liga ao muralismo mexicano, que almeja produzir beleza para todos.

YARA Tupynambá. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8822/yara-tupynamba>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

⁵ Pedro Neves - Originário da cidade de Imperatriz, no Maranhão, Pedro Neves mora desde a infância em Betim, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, e é o responsável pela pintura no Edifício Copacabana, na Praça Raul Soares. Uma obra com 41,1 m de altura e 433,5 m² de área total. QUINTO Andar. Grafite em BH: saiba como a metrópole mineira adicionou cores ao seu cenário urbano. Belo Horizonte, 10 de outubro de 2023. Disponível em <https://meulugar.quintoandar.com.br/grafite-em-bh/> Acesso em 10 mai. 2024

Recomeçar é um esforço que vale a pena!

Imagem 1: Cópia da capa do livro “Indez”



Fonte: (Mercado, 1999).

INDEZ

Bartolomeu Campos de Queiroz – Cap. I (páginas. 7, 8 e 9)

Louvor da manhã

A primavera, o verão, o outono e o inverno eram nomes que se misturavam com outros reinos. A gente só conhecia a estação das águas e a estação da seca. Era um lugar onde o ano estava dividido em sol e chuva, entremeado com o casamento da viúva – sol e chuva ao mesmo tempo – enfeitado de arco-íris.

No momento das águas, eram as enchentes com o gado subindo para o cume da serra, correndo da morte. Eram os raios, chicote de São Pedro, que riscavam os céus – escuras nuvens – acompanhados de trovões que amedrontavam até os animais de terreiro. Eram os pedacinhos de sabão, do perfumado, colocados na beira do telhado com pedido: “Santa Clara, mande o sol para enxugar nosso lençol”. E as chuvas prometiam farturas.

Com a estação da seca vinham os banhos de rios depois de engolir piabas vivas, para aprender a nadar, pescadas em peneiras. Tempo de fogueiras para os santos de junho – Santo Antônio, São João, São Pedro. Depois os ventos de agosto, despaginando as nuvens, contavam longas histórias de monstros vestidos de algodão, entre pipas. Tempo ainda de passeios mato adentro com o coração rezando: Arreda cobra, arreda bicho, deixa o filho de Deus passar”.

E na boca da noite a roda rodava no quintal, cheia de cantiga: “Se esta rua fosse minha, roda pião, capelinha de melão, eu mandava ladrilhar, bambeia pião, que o pai Francisco entrou na roda, roda pião, e eu sou pobre, pobre, pobre, na palma da minha mão, roda pião”.

A infância brincava de boca do forno, chicotinho-queimado, passar anel, ou corria de cabra-cega. Nossos pais, nessa hora preguiçosa, liam o destino do tempo escrito no movimento das estrelas, na cor das nuvens, no tamanho da Lua, na direção dos ventos.

O mundo não estava dividido em dois, um para as pessoas grandes, outro para os miúdos. As emoções eram de todos. Todos ficavam felizes na festa de casamento, nos bailes juninos, nos almoços de batizados. Todos viviam da mesma tristeza, nas quaresmas, e da angústia pelas estiagens que matavam as plantações.

E, quando se começava a engordar galinhas, era um aviso de que um novo irmão estava para chegar. E nascia recebido pela mesma alegria com que se comiam as asas, as costelas, os pés, os pescoços, sobra de canja coberta de salsa e cheiro que fortificava a mãe de resguardo sobre a cama branca.

No dia em que o umbigo da criança caía, a parteira, madrinha de todos os nascimentos, o enterrava em lugar escolhido. Se no jardim com flores, a menina seria bela e boa jardineira; se na horta, o menino seria lavrador e, se no curral, boiadeiro. O destino era assim escolhido sem outros inúteis anseios.

Assim sendo, nascer era tão bonito que acreditar em outra vida era coisa simples.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. *Índex*. páginas. 7,8 e 9. 11ª ed. Minas Gerais: Editora Miguilim, 2001.

ATIVIDADES

Caro(a) estudante, responda as questões seguintes:

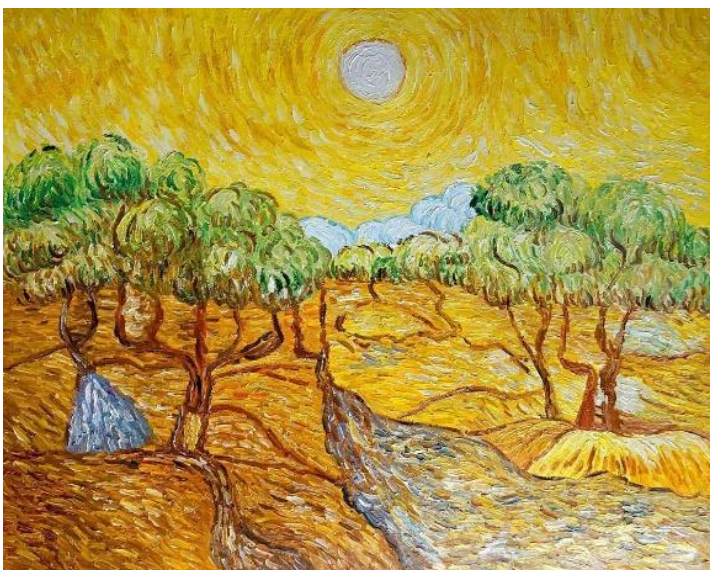
1. Considerado um dos pintores mais famosos que existiram, o holandês Vincent Van Gogh foi um expoente do movimento pós-impressionista.

“O pós-impressionismo foi uma tendência nas artes que ocorreu na França no final do século XIX e início do XX. Esse movimento inovador começa a despontar em 1880 e permanece até o surgimento do Cubismo, em 1907. [...] incluía pinturas de Paul Cézanne, Vincent van Gogh e Paul Gauguin. Ao lado do pintor francês Georges Seurat, eles foram os mais importantes representantes dessa nova tendência. Os pós-impressionistas valorizavam a expressão do lado subjetivo, humano, emocional e sentimental. Dessa

forma, o novo espírito que surgia se distanciava do impressionismo, na medida em que não buscava somente elementos técnicos, estudos da luz natural nos objetos e reprodução da realidade, como fizeram seus antecessores. De tal modo, ainda que tenham criado uma nova tendência, muitos artistas do pós-impressionismo fizeram parte do impressionismo, pois o novo movimento pode ser considerado uma extensão ou desenvolvimento maior da escola impressionista. Em resumo, os artistas que compõem o pós-impressionismo buscavam novos estilos, determinado por novos conceitos e formas, mas ainda assim utilizando intensamente elementos como a luz e a cor em suas obras”. (Aidar, 2011)

Observe abaixo 3 (três) obras de Van Gogh. Identifique no texto “Índez” e copie no quadro ao lado trechos que podem ser relacionados a essas imagens:

Imagem 2 – Oliveiras com sol amarelo – Van Gogh - 1888



Fonte: (Santhatela, 2024)

Imagem 3 – Noite estrelada – Van Gogh – 1889



Fonte: (Cultura, 2017)

Imagem 4 – Jardim Florescendo – Van Gogh 1888



Fonte: (Wikimídea , [2024])

2. Copie do texto introdutório deste módulo, o significado da palavra “Índez”:

3. Agora que você descobriu o significado da palavra “Indez”, relate um momento bom que você guarda na memória e que provoca em você o desejo do retorno.

4. Para você, qual a importância em concluir os estudos?

5. A narrativa de “Indez” se passa em um ambiente interiorano e rural. Sua cidade tem algumas características do ambiente criado no texto? Quais?

6. Em que sua cidade diverge do ambiente do texto?

7. Ao caminhar pela sua cidade ou bairro você consegue identificar alguma obra de arte ou espaço cultural? Quais?

8. Sua cidade ou bairro podem ser comparadas ou relacionadas a alguma obra de arte expostas abaixo? Justifique no quadro ao lado das imagens:

Imagem 5: MST⁶- Grafite - Pedro Neves – Belo Horizonte



Figura 1 Fonte: (Quinto, 2023)

⁶Grafite - Pedro Neves

A obra do MST foi feita “pela agroecologia, pelo plantio solidário, pela segurança alimentar, pela formação e educação política dos trabalhadores do campo e pela preservação das culturas”, como descreveu a organização do festival. (Quinto, 2023)

Imagem 6: Maria das flores artesanais - Óleo sobre tela - 2001 YARA TUPINAMBÁ



Figura 2 Fonte: (Obras, 2021)

Imagem 7: "Paisagem, 1941". Alberto da Veiga Guignard – óleo sobre madeira

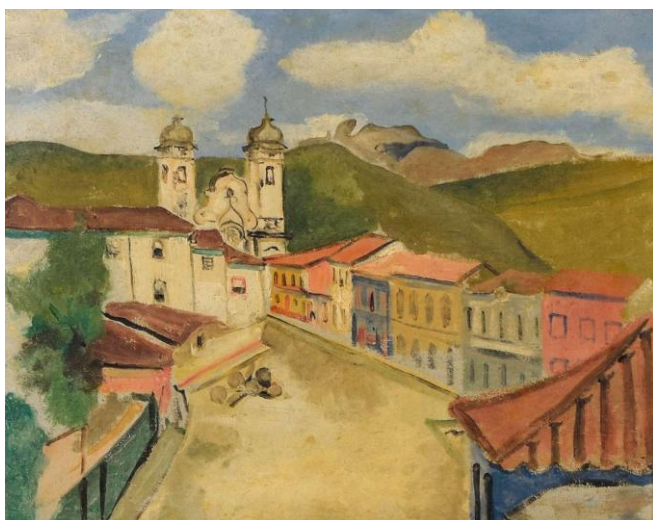
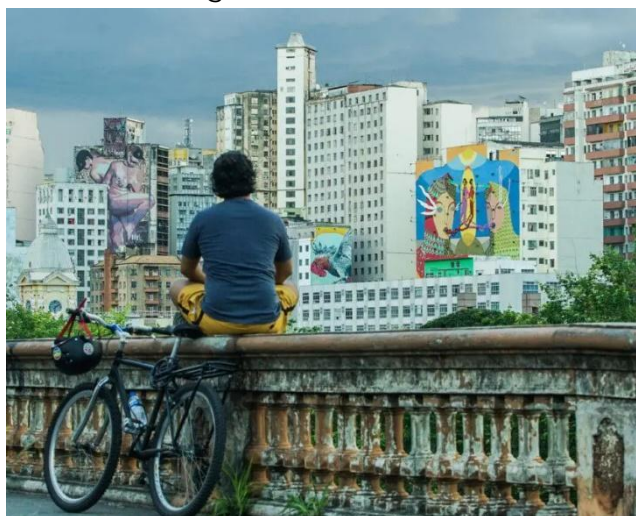


Figura 3 Fonte: (TNT Arte, 2024)

9. Das imagens dispostas no quadro acima, qual delas está representando o ambiente rural e metropolitano (cidade grande) ao mesmo tempo? Justifique:

10.

Imagem 8: Grafite em BH



Fonte: (Quinto, 2023)

“O grafite desponta como objeto de uma arte democrática, que inunda as cidades de cor e significado que apesar de parecer uma expressão artística recente, surge lá nos meados de 1960 e 1970, mas só consegue ser reconhecido como arte a partir dos anos 1980. [...]. O grafite provocou o interesse para a cultura de rua, proporcionando uma interação com as expressões artísticas da periferia. Essa valorização foi um modo de reconhecer e legitimar o grafite como uma linguagem da Arte, abrindo espaço para os artistas que antes eram marginalizados pela sociedade”. (Minas Gerais, 2024)

Qual é sua opinião sobre o reconhecimento do grafite como linguagem da arte contemporânea?

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG110MG) Inferir informações presentes em textos de diferentes tipos e gêneros textuais/discursivos.

Unidade Temática:

- Condições de Produção, Circulação e Recepção de Discursos
- Elementos das linguagens

Objetos de Conhecimento:

- Conhecimento e análise de contextos históricos, sociais e culturais de produções nas linguagens artísticas que demarcam visão de mundo e disputas de sentidos entre diferentes grupos culturais;
- Valorização de identidades, tradições e patrimônios culturais (manifestações artísticas e culturais, festejos, celebrações, comunidades tradicionais, arte indígena, africana, afro-brasileira) por meio de apreciação, fruição e posicionamento crítico em arte no contexto social.

Olá Estudante!

Alcançar a dimensão das práticas artísticas é uma missão praticamente impossível, no entanto, importa entender o funcionamento das linguagens expressivas da arte dentro dos contextos em que são produzidas. Para legitimar a própria história da humanidade nos apegamos a arte como forma de identidade de um povo, deixando seu legado impresso por imagens, textos, gestos e sons que revelam por meio das mais diversas

manifestações artísticas e culturais as raízes pelas quais se firmam uma sociedade.

Para alcançar os propósitos das habilidades selecionadas para este estudo, partiremos do tema "Do barroco **mineiro ao “Indez” – sagrados são os afetos**, em convergência com a continuação do texto de Bartolomeu Campos de Queirós, visto no plano anterior.

A valorização da arte e da cultura que nos cerca é um modo eficiente de construir sujeitos capazes de se reconhecer e atuar no mundo de forma efetiva, desenvolvendo a criatividade e a imaginação, construindo a possibilidade de se posicionarem criticamente, refletindo sobre uma forma de vida mais humana, empática e justa.

Contexto e formação do barroco mineiro

Imagem 1: Matriz De Nossa Senhora De Nazaré – Cachoeira Do Campo- Minas Gerais



Figura 4 Fonte: (História, 2015).

Ícone da arte barroca, a matriz Nossa Senhora de Nazaré em Cachoeira Do Campo, distrito de Ouro Preto - Minas Gerais – foi fonte de inspiração para o artista “Aleijadinho” criar suas obras.

A Capitania de Minas Gerais, que foi o centro da atividade mineradora no Brasil Colônia, viveu o apogeu das artes no Brasil oitocentista. O chamado barroco mineiro constituiu-se com base em várias influências

artísticas, vindas tanto de outras regiões da colônia, como o Rio e Janeiro e Salvador, quanto de Portugal. A grande movimentação comercial de Minas Gerais à época agitava também a esfera cultural. Somou-se a isso a forte influência que teve o catolicismo popular na formação de irmandades leigas, isto é, associações de pessoas, geralmente artistas, profissionais liberais e até mesmo escravos, que tinham, ao mesmo tempo, a prática da devoção religiosa e da assistência mútua. Grande parte das construções arquitetônicas monumentais de cidades como Ouro Preto, Mariana e São João Del Rei, foi, direta ou indiretamente, realizada por essas irmandades. No interior das igrejas (cujo estilo também recebia a alcunha de rococó), eram instaladas as esculturas e pintadas, geralmente nos tetos, várias imagens.

Características, obras e autores do barroco mineiro

Os temas, tanto das pinturas como das esculturas, como dito, concentravam-se em referências cristãs, da tradição da arte sacra. Um dos exemplos mais espetaculares é o teto da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, pintado por Manuel da Costa Ataíde, que pode ser visto na imagem a seguir:

Imagem 2: Pintura de Manuel da Costa Ataíde no teto da Igreja de São Francisco de Assis.



Fonte: (Mestre...,2022)

Além das pinturas que dominam todo o teto, a Igreja de São Francisco de Assis ainda conta com adornos em ouro e prata e esculturas de Aleijadinho, escultor e arquiteto responsável também pelo projeto dessa mesma igreja. Aleijadinho (cujo nome de batismo era Antônio Francisco Lisboa), ao lado de Manuel da Costa Ataíde e Mestre Valentim, formou o principal grupo de artistas do barroco mineiro.

Além da Igreja de São Francisco, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário (ver próxima imagem), também em Ouro Preto, é um dos principais símbolos

da arte barroca mineira, em virtude de sua suntuosidade e da forma como foi construída. Em se tratando de materiais para a confecção das peças artísticas, os artistas mineiros tiveram que improvisar, haja vista que nem sempre podiam desfrutar dos melhores recursos vindos de Portugal, como registrou o historiador Arno Vehling:

“[...] Havia dificuldade para a importação de materiais da Metrópole — a ausência de azulejos provocou prodígios de improvisação nas decorações. Também a quantidade de artífices locais — brancos, mulatos e negros alforriados — favorecia as inovações e o uso de material da terra. A escultura em pedra-sabão é o melhor exemplo disso.”

Imagem 3: A Igreja Nossa Senhora do Rosário, de Ouro Preto, um dos principais símbolos do barroco mineiro.



Fonte: (Gagliard, 2020)

Esses novos recursos, como a **pedra-sabão**, eram abundantes em Minas. Esse fator acabou proporcionando a confecção de grandiosos ornamentos, detalhes e esculturas de variadas formas, inspiradas nos modelos barrocos do norte de Portugal, como completa Vehling:

“A abundância de recursos possibilitou construções e interiores mais rebuscados e grandiosos, sob a influência da arquitetura do Norte de Portugal, mais leve que a austera arquitetura do Sul. As diferenças de detalhe foram igualmente significativas: as cúpulas tenderam a desaparecer, passando a existir duas torres e duas janelas na fachada,

separadas por um medalhão.”[2]

Fonte: FERNANDES, Cláudio. Barroco Mineiro. Mundo Educação.

A história de Aleijadinho

Imagem 4: "Cristo carregando a Cruz", parte da série de esculturas de Aleijadinho encarnadas por Mestre Ataíde



(Fonte: Tetraktys In.: Mestre..., 2022)

Escultor, entalhador e, para muitos, o maior arquiteto do período colonial brasileiro, Antônio Francisco Lisboa foi um homem de múltiplos talentos e influências na arte brasileira. Nascido em Vila Rica, atual Ouro Preto, a vida e a obra de Aleijadinho marcam a cidade histórica até hoje. Mas sua história é envolta em mistérios. Não há muitos materiais sobre ele. O pouco do que se sabe vem da biografia escrita por Rodrigo José Ferreira Bretas 44 anos após sua morte. Para escrever, Bretas alegou ter se baseado em documentos históricos e depoimentos de pessoas que conviveram com Aleijadinho. Porém, acredita-se que boa parte de sua narrativa é fantasiosa, em uma tentativa de criar heróis nacionais que era bem comum na época. Em 1777, pouco antes de chegar aos 40 anos, Aleijadinho começou a desenvolver uma doença nas articulações que reduzia a movimentação de mãos e pés. Embora não se saiba exatamente qual patologia atingiu o escultor, acredita-se que foi a hanseníase, um dos maiores males da antiguidade. A enfermidade, como se pode imaginar, deu origem ao apelido. Durante sua vida, Aleijadinho teve que trabalhar de joelhos, após perder os dedos dos pés. A biografia de Bretas relata que

seus ajudantes amarravam as ferramentas às suas mãos quando já não havia dedos para segurá-las. A doença também atingiu sua face. E, por ter consciência de que sua aparência estava deformada, era mal-humorado e desconfiado. Assim, acreditava que os elogios que recebia eram, na verdade, escárnios. Mesmo doente, Aleijadinho teve uma vida longa. Faleceu em 1814, aos 76 anos, pobre e com pouquíssimo reconhecimento. Dois séculos após sua morte, é reconhecido como o maior artista barroco brasileiro. Por ser uma história com documentação deficitária, acredita-se que muito da realidade de sua vida tenha sido ignorado ou moldado. [...]

Fonte: Aleijadinho: o grande mestre do barroco mineiro. Archtrends Portobello.

Quem foi Mestre Ataíde?

Imagem 5: "Agonia e Morte de São Francisco", em Mariana, uma obra cuja autoria foi atribuída a Mestre Ataíde (Foto: Rosino)



Fonte: (Mestre..., 2022)

Manuel da Costa Ataíde, também conhecido como Mestre Ataíde, foi um professor, pintor e decorador brasileiro. Sua arte floresceu na transição do Barroco para o Rococó — que, no Brasil ocorreu, com um pouco de atraso em relação à Europa. Hoje, ele é considerado um verdadeiro divisor de águas na pintura. Seu legado é comparado ao de mestre Aleijadinho para

as esculturas. Com um amplo número de alunos e seguidores ao longo da vida, Ataíde teve grande influência sobre a arte mineira. Esses estudantes, aliás, continuaram a aplicar o seu estilo e os seus métodos de composição até meados do século XIX, especialmente em trabalhos de perspectiva no teto de igrejas. Pelo seu legado, podemos dizer que Ataíde foi o último grande representante do Barroco Mineiro — e um dos maiores dele, com um brilhante ciclo cultural.

Biografia

Não há muitos dados biográficos de Mestre Ataíde. O que sabemos é que o pintor nasceu em Mariana e foi batizado em 18 de outubro de 1762. Ele era filho do capitão português Luís da Costa Ataíde e de Maria Barbosa de Abreu, provavelmente de origem portuguesa também.

Sua família era modesta, proprietária de um sítio para plantação de milho, criação de porcos e duas casas em Mariana. Ataíde teve quatro irmãos: Domingos (tenente e também pintor), Sebastião, Antônio (que se tornou padre) e Izabel. Quase não existem registros sobre os seus primeiros anos. O que se tem documentado é que, além de pintor, ele foi militar.

Acredita-se que tenha sido aluno de João Batista de Figueiredo. Também pode ter aprendido com outros mestres mineiros, como João Nepomuceno Correia e Castro e Antônio Martins da Silveira. Nesse período, ele adquiriu diferentes aptidões. Por isso, além de pintor de painéis, era dourador, pintor de imagens e talha, desenhista e ilustrador. Ainda teve instrução em projetos arquitetônicos e em cartografia.

Fonte: Mestre Ataíde: um grande expoente do barroco mineiro. Archtrends Portobello.

INDEZ –

Bartolomeu Campos de Queiroz

Cap. I (continuação – páginas. 10, 11 e 12)

Foi na estação das águas que Antônio chegou. Dizem que nasceu antes do tempo. Pediram galinhas gordas emprestadas aos vizinhos. Secaram suas roupas no canto do fogão. Jogaram seu umbigo na correnteza. Nasceu tão fraco que recebeu o batismo em casa, na correria, sem festas. Para padrinhos, escolheram um casal de amigos bem próximos, com muitas desculpas. A morte sem batismo condenaria o menino, mesmo inocente, a viver eternamente no limbo, lugar sem luz.

Enrolado em mantas de franjas bordadas com muitos pontos e cores, todos desejam ver aquele menino – fruto temporão – dormindo no canto

do catre¹ da mãe. Mas Antônio, como se ainda submerso num mundo anterior ao nosso, desconhecia as visitas. Dava poucos sinais de interesse pela vida que já estávamos. Era um resmungo, um franzir de testa, uma espreguiçada lenta, olhos apertados com medo da dor causada pelo claro cá de fora.

Entre febres e defluxos, unguentos e cataplasmas, Antônio assim começa a estar no mundo, amado pelos irmãos, pelos amigos da família e pelos parentes mais distantes. Também pudera, quem não ia gostar de um menino nascido de improviso, sem respeitar o calendário?

Trabalho - desde de sempre – o Antônio dava. Era preciso atravessar longas distâncias para buscar o leite forte das cabras em retiros; protegê-lo contra as correntes de ar e sereno; banhá-lo em água morna de malva sem esquecer os chás de funcho, poejo, erva-doce, macela.

E, se resmungava com mais frequência, vinha Dona Luzia com um raminho de arruda benzê-lo, ora de vento-virado, ora quebrando o mau-olhado. E todos os santos protetores das crianças eram chamados em seu auxílio: Santa Terezinha do Menino Jesus, São Tarcísio, São Domingos Sávio. E as rezas se prolongavam em tríduos, novenas, trezenas, em companhia dos vizinhos.

Antônio não era feio nem bonito. Falavam que era a cara do pai quando mais jovem. Outros viam o nariz da mãe, mais o queixo do avô. Outros diziam que parecia um anjo – benza a Deus! – só faltando as asas.

Mas de diferente ele tinha um redemoinho bem no alto na testa, perto da moleira, e que fazia ficar em pé seus poucos cabelos finos. E, com os cabelos assim espetados, os olhos pareciam maiores, transformando seu semblante em sol assustado, agora acostumado com a luz.

Como todas as crianças, ele teve como passatempo provar o gosto dos pés na boca, olhar as mãos no ar e, por longo tempo, morder as grades do berço. Para que não chorasse, a mãe enrolava lasquinhas de rapadura em retalho de pano alvejado. Ele chupava aquela trouxinha com cara de quem estava adoçando a vida.

E, como não há nada melhor que um dia depois do outro, Antônio ia ficando cada dia mais aprumado...

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. *Indez*. páginas. 10, 11 e 12. 11ª ed. Minas Gerais: Editora Miguilim, 2001.

¹Catre

nome masculino

1. cama de viagem dobrável

2. cama tosca e pobre

Porto Editora – *catre* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [S.l.] 2024. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/catre> Acesso em: 16 mai. 2024.

ATIVIDADES

Após a leitura dos textos disponibilizados anteriormente, responda as questões que se seguem:

Marque a resposta correta:

1. Qual é o principal centro do Barroco Mineiro mencionado no texto?
 - A) Rio de Janeiro
 - B) Salvador
 - C) Ouro Preto
 - D) Mariana

2. Quais são os dois principais artistas do Barroco Mineiro mencionados no texto?
 - A) Aleijadinho e Manuel da Costa Ataíde
 - B) Aleijadinho e Mestre Valentim
 - C) Aleijadinho e Antônio Francisco Lisboa
 - D) Aleijadinho e João Batista de Figueiredo

3. Assinale o material amplamente utilizado pelos artistas do Barroco Mineiro devido à sua abundância em Minas Gerais:
 - A) Mármore
 - B) Granito
 - C) Pedra-sabão
 - D) Calcário

4. Qual era o nome real de Aleijadinho?
 - A) Antônio Francisco Lisboa
 - B) Manuel da Costa Ataíde
 - C) Luís da Costa Ataíde
 - D) João Batista de Figueiredo

5. Qual foi o papel de Mestre Ataíde na arte do Barroco Mineiro?
 - A) Escultor
 - B) Arquiteto
 - C) Pintor e decorador
 - D) Professor de música

6. Cite as principais influências do Barroco Mineiro:

7. Os temas do Barroco Mineiro eram referenciados em qual religião?

8. Enumere a segunda coluna de acordo com a primeira relacionando os textos as imagens:

(1)

Imagem 6: **Anjos** - Aleijadinho



Fonte: (Agliberto Lima (Flirck) in: Junqueira, 2022)

() [...] E todos os santos protetores das crianças eram chamados em seu auxílio: Santa Terezinha do Menino Jesus, São Tarcísio, São Domingos Sávio.

(2)

Imagem 7: **Pia de Batismo** - Igreja De São Francisco De Assis (Ouro Preto, MG)- Aleijadinho (Antônio Francisco Lisboa)



Fonte: (Arquivo, 2024)

() Antônio não era feio nem bonito. Falavam que era a cara do pai quando mais jovem. Outros viam o nariz da mãe, mais o queixo do avô. Outros diziam que parecia um anjo – benza a Deus! – só faltando as asas.

(3)

Imagem 8: **Santa Terezinha** do menino Jesus



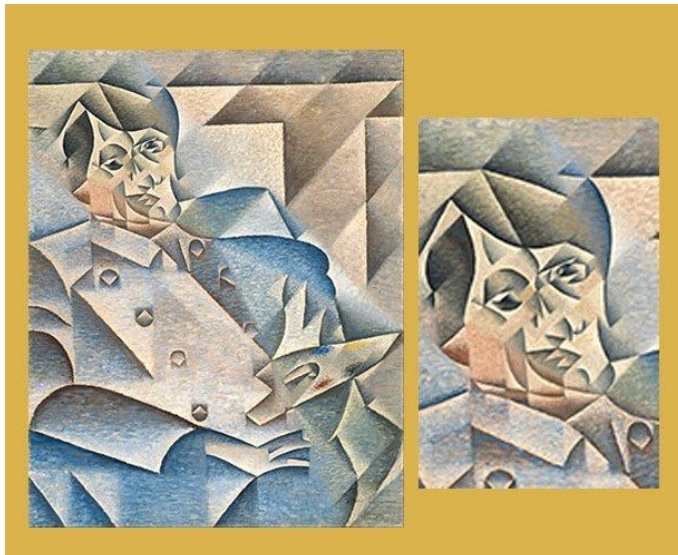
Fonte: (Livraria, 2024)

() Nasceu tão fraco que recebeu o batismo em casa, na correria, sem festas. Para padrinhos, escolheram casal de amigos bem próximos, com muitas desculpas. A morte sem batismo condenaria o menino, mesmo inocente, a viver eternamente no limbo, lugar sem luz.

()

9. “O cubismo foi um importante movimento artístico que fez parte das vanguardas europeias ocorridas no início do século XX. Nessa corrente, que se desenvolveu mais intensamente na pintura, as formas são representadas geometrizadas, causando uma sensação de pintura escultórica”. (Aidar, 2011)

Imagem 9: Retrato de Pablo Picasso feito pelo pintor espanhol Juan Gris em 1912.



Fonte: (Aidar, 2011)

“Antônio não era feio nem bonito. Falavam que era a cara do pai quando mais jovem. Outros viam o nariz da mãe, mais o queixo do avô. Outros diziam que parecia um anjo –benza a Deus! – só faltando as asas”. (Queirós, 2001).

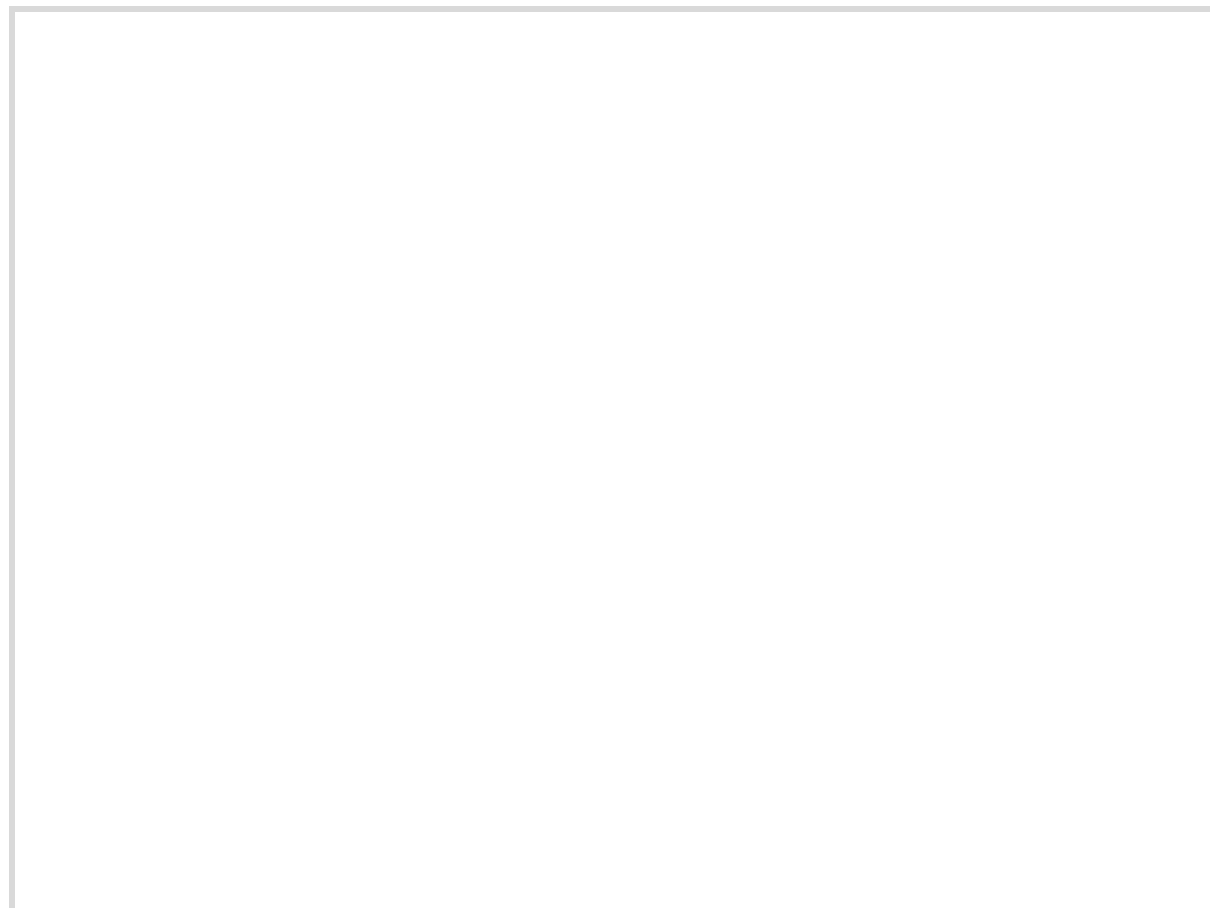
De acordo com esse trecho do texto “Indez”, crie no quadro abaixo uma arte cubista com recortes de fotografias suas e da sua família.

Obs.: As fotografias podem ser impressas para recortar ou podem ser criadas, recortadas e coladas de forma digital. Caso não queira utilizar fotografias pessoais, pode fazer essa atividade com recortes de revista.

Imagem 10: Exemplo de imagem cubista para execução da atividade sugerida com colagem



Fonte: (Little, 2011)



10. Escreva com suas palavras em que o batizado de Antônio, personagem do texto “Indez”, diverge do batizado ilustrado na imagem abaixo:

Imagem 11: Batizado - Igreja Matriz do Bom Jesus de Manhumirim - MG



Fonte: (Albuquerque, 1967)

11. No texto “Indez”, o autor faz referências às tradições da religião católica, como o batismo, as reivindicações aos santos protetores, as rezas e benzeções. Você é devoto de alguma religião ou crença? Qual? Caso siga alguma religião, o que ela representa para você?

12. "Em 7 de janeiro de 1890, foi promulgado o Decreto 119-A, que tornava o Brasil (já republicano desde o golpe de 1889) um país laico². No ano seguinte, foi promulgada a Constituição Federal de 1891, a primeira da República. Esse documento também garantia a liberdade religiosa e retirava do governo e do Estado a adoção de uma posição religiosa oficial." (Porfírio, 2024)

Você considera importante ou mesmo imprescindível, respeitar a todas as religiões e crenças para uma vida em harmonia, buscando o bem de todos? Justifique:

²laico

adjetivo

1. Que não sofre influência ou controle por parte da igreja ou de uma religião (ex.: *ensino laico*; *estado laico*; *sociedade laica*; *tribunal laico*). Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [S.l.], 2008-2024. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/laicos>. Acesso em: 16 mai. 2024

13) Você já ouviu falar de ateísmo? Escreva o significado e fale da sua opinião sobre esse assunto:

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG205MG) Conhecer e compreender os saberes, as tradições, os costumes, os modos e perspectivas de vida dos povos indígenas, camponeses, negros, quilombolas, ciganos, imigrantes e refugiados, sobretudo em Minas Gerais, para a integração de suas culturas e fortalecimento do sentimento de pertencimento.

Unidade Temática:

- Condições de Produção, Circulação e Recepção de Discursos.
- Elementos das linguagens.
- Diversidade e pluralidade.

Objetos de Conhecimento:

- Fruição e análise de processos e produções artísticas protagonizados e/ou criados por grupos minorizados politicamente da sociedade (negros, indígenas, mulheres, LGBTQIA+) nas diversas linguagens artísticas.

Olá, estudante!

As diversas dimensões da vida histórica estão intrinsecamente ligadas às práticas artísticas. Pela arte somos capazes de compreender e intervir no mundo de forma ampla, mobilizando conhecimentos que envolvem todos os campos da vida humana, sejam eles poéticos, ideológicos, econômicos, sociais, míticos, estéticos e éticos. A arte alimenta a imaginação e a criatividade além de proporcionar a interpretação crítica da realidade criando cidadãos independentes, seguros das suas necessidades, conscientes dos seus deveres e direitos.

Nesse último plano de estudos da Arte, daremos continuidade ao que foi apresentado anteriormente, contemplando as habilidades selecionadas que intencionam compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos, como também, conhecer e compreender os saberes, as tradições, os costumes, os modos e perspectivas

de vida dos povos campestres, sobretudo em Minas Gerais, para a integração de suas culturas e fortalecimento do sentimento de pertencimento.

Para essa interlocução, teremos como referência a continuação do texto “Indez” de Bartolomeu Campos de Queirós, ilustrado pelas obras contemporâneas do artista hiper-realista mineiro Alfredo Vieira.

INDEZ

Bartolomeu Campos de Queirós

Cap. 1 (continuação – páginas. 13, 14, 15 e 16)

Era uma casa feita em adobe, cheia de portas e janelas que se abriam para um grande curral, com sombra e os verdes de vários tons. Caiada em branco, ela acolhia o vento, o sol, a lua, a família. Na sala de visita, sob a proteção do Coração de Jesus e de Maria, balançavam outros redondos retratos de antepassados: avô de óculos e bengala, a bisavó entre flores, o pai ainda moço com bigode e gravata-borboleta, que os meninos aprenderam a chamar de “gravoleta borbotinha”.

De tábuas corridas, o chão tinha a idade da casa, com remendos feitos em madeira de outras cores ou de pedaços de latas de marmelada Colombo. Vários quartos, com camas cobertas por colchas de tear, abriam suas portas para o corredor, onde voavam andorinhas de louça pela parede.

Na sala de dentro, mesa grande com cadeiras de palhinha. Num canto, a cristaleira com brilhos de copos, cálices, licoreiras de vidro. Do outro lado ficava o filtro de barro suando água fresca buscada na mina. Água misteriosa brotando entre pedras e raízes... Desta sala avistava-se a cozinha com o fogão de lenha e mais prateleiras, enfeitadas com jornal repicado, onde potes e latas areadas guardavam doces e suspiros.

A casa pertencia à paisagem. Parecia nascida ali entre mangueiras e o córrego cantando no quintal, molhando os pés de jabuticabas. A horta e o jardim eram juntos. Muitas vezes pétalas de rosa dormiam sobre folhas de alface. Outras vezes, morangos se entrelaçavam as pencas de tomates, vermelhos e azedos. Os mamões eram divididos com os pássaros, que não pediam licença.

E nada crescia fora do lugar. Mesmo as tiriricas brotavam entremeando de vida as pedras do alicerce da casa. Pedras antigas, vestidas de musgos – veludo útil para os carneirinhos no presépio de Natal.

As roupas estendidas no varal indicavam a direção dos ventos e escreviam cores no campo verde que se espicha até tocar o céu.

Assim vivia a família de Antônio. Escolheram estar ali, nesse pedaço de mundo aberto, recebendo recados da vida pela natureza. Aprendendo com as estações, as mudanças, as perdas, os enxertos. Assistiam as florações, podavam as árvores em luas certas e falavam pouco de outras felicidades.

Em março as estações das águas se despediam com as enchentes de São José, invadindo plantações e matando reses. Abril chegava, tingindo o céu de azul, de ponta a ponta. As madrugadas aconteciam mais transparentes. O sol, seguindo o desenho das telhas, bordava sinhaninhas no interior da casa.

Em meados de abril, Antônio pegou coqueluche. A tosse veio, foi aumentando. O menino perdia fôlego, engasgava, chegava a ficar roxo. Logo agora – lamentava a mãe – que ele ganhou um pouco mais de peso, vem mais este sofrimento. Se a doença preocupava os pais, não menos os irmãos, que já imaginavam Antônio na brincadeira.

Como dever, a mãe se levantava bem cedo, quando o sol já ameaçava sair. Com Antônio nos braços, ela passeava entre o cheiro que exalava do curral – remédio recomendado para curar a tosse comprida. Os irmãos acompanhavam aquele passeio. Tentavam ensinar o irmão a respirar, com bastante força, aquele aroma da roça acordando. As galinhas rodeadas de pintos, tomavam parte nessa paisagem, cacarejando e ciscando em volta de pequenos insetos.

Antes, porém de o sol esquentar o mundo por demais, a mãe voltava para casa. Deixava Antônio sobre as tábuas do assoalho, lavado com folha de pita. Era hora de afogar o arroz, não sem antes catar os marinheiros e atizar o fogo para o cozimento do feijão. E o menino preso no quadrado que o sol traçava no assoalho, passando pela janela, ficava horas a fio acompanhando o caminho das formigas ou o voo dos pássaros no azul lá de fora.

Quando a noite chegava, o pai mergulhava uma ferradura de cavalo nas brasas do fogão. Vermelha, em fogo, ela era jogada rápido numa vasilha de leite. A mãe, paciente, dava a Antônio para beber pequenos goles daquele leite ferroso, com a esperança de abrandar a tosse.

Depois as lamparinas eram apagadas com sopros e dedos úmidos de cuspe. O cheiro do querosene penetrava por entre as telhas até as estrelas. O único barulho passava ser o das palhas dos colchões. Cada um, por si, procurava melhor se acomodar para acolher os sonhos.

E o silêncio, vestido de escuro, tomava conta do mundo. Somente algum pio de pássaro conseguia cortá-lo, mas raramente.

A madrugada, ao anunciar o outro dia, chegava entre canto de galo e mugido de gado. A mãe, já na cozinha, preparava o bolo de fubá, assado em panela com tampa de brasas. O cheiro permeava toda a casa e apressava os meninos, que imaginavam pedaços de queijo derretido entre as fatias.

O pai, nessa hora, já havia partido pelos campos e estradas, carregando leite, carvão, ou transportando a lenha.

Dessa maneira, a vida ia ficando antiga sem ninguém se dar conta...

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. Index. páginas. 13,14,15 e 16. 11ª ed. Minas Gerais: Editora Miguilim, 2001.

Alfredo Vieira

Imagem 1: O Vendedor – Pintura óleo sobre tela



Fonte: (Rosário, 2013)

Suas telas impressionam pelo realismo e simplicidade. Retratam a vida do sertanejo, do povo simples, dos casarios singelos, as pequenas vilas e nossas paisagens. [...] Uma arte que emociona, que sai dos pincéis, coração, sentimento e alma de um dos grandes artistas do realismo contemporâneo e **hiper-realismo**, da atualidade. Esse artista é Alfredo Vieira, nascido em Belo Horizonte, em 1969 e residente atualmente em Lagoa Santa, cidade a 40 km da capital. Desenvolveu a arte do desenho e pintura, incentivado por seu pai, Afrânio, que também era artista plástico, muito conhecido por retratar cenas rurais, principalmente casarios, em suas telas. [...] Além de ter seu pai, como referência e influência em sua arte, Alfredo teve também como referência, grandes mestres da pintura, como

Caravaggio, Bouguereau, Van Gogh, Richard Estes, Ralph Goings, Royo, Volegov, Vermeer, o seu preferido e mais recentemente a artista Alyssa Monks. Incentivado e inspirado por seu pai, Alfredo passou a expor seus trabalhos na antiga “Feira Hippie”, ainda menino, aos 10 anos. Seu talento logo chamou a atenção dos apreciadores da arte, obtendo um reconhecimento, ainda precoce. [...] Alfredo Vieira, hoje, é um nome de peso nas artes plásticas do Brasil. [...] Suas telas saem de seu olhar, de seu coração, de seus sentimentos. Por isso, sua arte encanta, emociona e comove. Se entrega de corpo, coração e alma à arte que sai de suas mãos. Em suas telas, Alfredo Vieira, expressa, não só a vida simples do povo, as nossas paisagens, ou os singelos casarios, mas suas emoções.

O artista Alfredo Vieira é ativo nas redes sociais, podendo ser contatado também pelo Whatsapp (31) 99825-7960.

@artealfredovieira

“[...] Acho que minha arte não tem um caráter social ou provocativo de fato. Arte é emoção e em seu valor subjetivo e primordial desperta a reflexão, remetendo-nos à simplicidade da vida, algo esquecido por muitos...”
Alfredo Vieira.

Fonte: Silva, 2024

HIPER-REALISMO

[...]. Hiper-realismo ou foto-realismo, como preferem alguns, os termos permitem flagrar a ambição de atingir a imagem em sua clareza objetiva, com base em diálogo cerrado com a fotografia. Os hiper-realistas "fazem quadros que parecem fotografias", afirma o crítico Gilles Aillaud por ocasião de uma exposição no Centro Nacional de Arte Contemporânea de Paris, em 1974. A frase traduz uma reação corriqueira diante das obras, o que não quer dizer que os artistas deixem de assinalar as diferenças existentes entre pintura e fotografia[...]. Se pintura e fotografia não se confundem, a imagem fotográfica é um recurso permanente dos "novos realistas", sendo utilizada de diversas maneiras. A foto é usada, antes de tudo, como meio para obter as informações do mundo, pinta-se a partir delas. O pintor trabalha tendo como primeiro registro os movimentos congelados pela câmera, num instante preciso.

Fonte: HIPER-REALISMO, 2024

ATIVIDADES

De acordo com os textos disponibilizados acima, responda as questões seguintes:

1. A Arte desperta sensações. O texto de Bartolomeu Campos de Queiroz nos remete a aromas, sabores, texturas, cores e sons. Transcreva alguns trechos que fazem referência aos cinco sentidos:

- A) Tato:
- B) Olfato:
- C) Visão:
- D) Paladar:
- E) Audição:

2. As obras hiper-realistas do artista Alfredo Vieira relacionadas abaixo, apresentam detalhes semelhantes com as imagens descritas no texto Index. Escolha a que mais te chamou a atenção e escreva o que essa imagem desperta em você. Fale das memórias que ela te provoca, das pessoas, dos aromas, das cores...

Imagem 2: 'Cerração' – Pintura óleo sobre a tela de 2021 - Alfredo Vieira



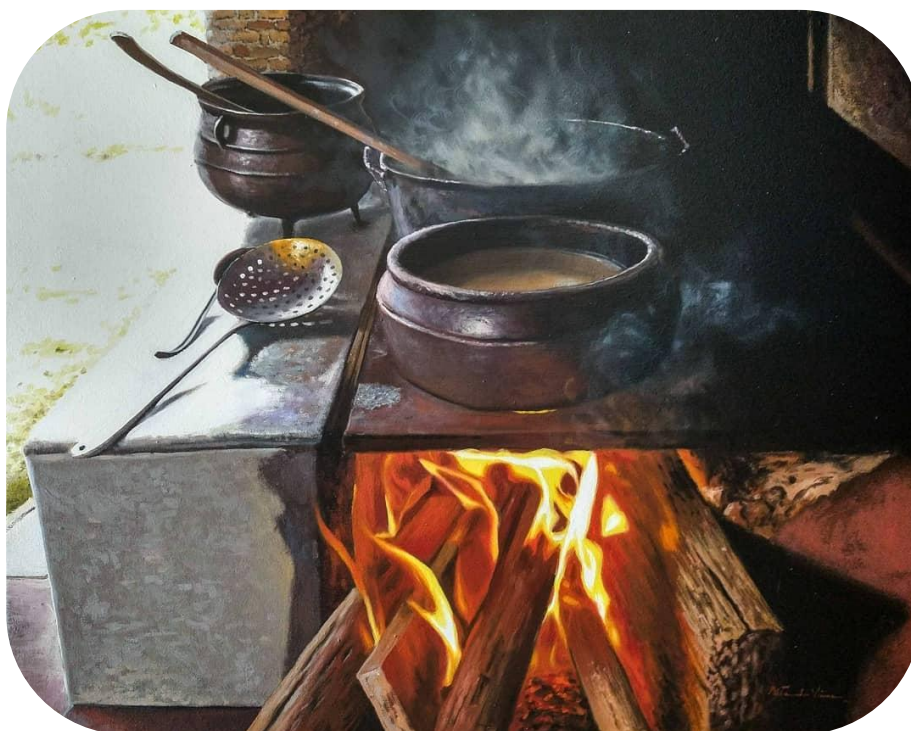
Fonte: (Silva, 2024)

Imagem 3: Paisagem Mineira – Pintura óleo sobre tela – Alfredo Vieira



Fonte: (Silva, 2024)

Imagem 4: Fogão a lenha – óleo sobre tela – Alfredo Vieira



Fonte: (Silva, 2024)

3. Escreva com suas palavras o que você entendeu sobre o conceito Hiper-realista na arte:

REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. 8 obras importantes do cubismo. **Toda Matéria**, [s.l.]. 2011. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/obras-importantes-cubismo/> . Acesso em: 8 mai. 2024

AIDAR, Laura. Pós-Impressionismo. **Toda Matéria**, [s.l.] 2011. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/pos-impressionismo/> . Acesso em: 6 mai. 2024

ALBUQUERQUE, Rogéria Miranda. Fotografia do Batizado – acervo pessoal da autora. Manhumirim MG. 1967.

ARCHTRENDS, Portobello. Mestre Ataíde: um grande expoente do barroco mineiro. [S.l.] 30 mai. 2022. Disponível em: <https://blog.archtrends.com/mestre-ataide/> acesso em: 07 mai. 2024.

ARQUIVO Público Mineiro -FONTE DO LAVATÓRIO DA SACRISTIA DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM OURO PRETO (MG). Belo Horizonte, 2024. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fotografico_docs/photo.php?lid=29494 Acesso em: 16 mai. 2024

COMO fotografar batizado na igreja católica. **A3 PHOTO**. [S.l.] 24 de jun. 2023. Disponível em: <https://www.a3.fot.br/post/como-fotografar-batizado> Acesso em: 11 mai. 2024.

A NOITE Estrelada de Van Gogh: análise e significado do quadro. **Cultura Genial**. [S.l.], 2017. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/quadro-a-noite-estrelada-de-vincent-van-gogh/> Acesso em: 04 mai.2024.

FERNANDES, Cláudio. Barroco Mineiro. **Mundo Educação**. [S.l.] [2024]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/barroco-mineiro.htm> acesso em 11 jun. 2024.

FONTE Do Lavatório Da Sacristia Da Igreja De São Francisco De Assis Em Ouro Preto (MG). Belo Horizonte. [2024]. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fotografico_docs/photo.php?lid=29494. Acesso em: 08 de mai. 2024.

HISTÓRIAS, FOTOGRAFIAS E SIGNIFICADOS DAS IGREJAS MAIS BONITAS DO BRASIL. MATRIZ DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ – CACHOEIRA DO CAMPO- MINAS GERAIS. [S.l.] 18 de mar. 2015. Disponível em: <https://sanctuararia.art/2015/03/18/matriz-de-nossa-senhora-de-nazare-cachoeira-do-campo-mg/> Acesso em: 11 mai. 2024

HIPER-REALISMO. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo329/hiper-realismo>. Acesso em: 15 de maio de 2024.

JUNQUEIRA, Daniel Magalhães. Obras de Aleijadinho. **98 live**. [S.l.] 27 de out. 2022. Disponível em: <https://www.98live.com.br/entretenimento/turismo/obras-de-aleijadinho> Acesso em: 04 mai. 2024.

LIVRARIA Católica. Nossa Senhora de Fátima - Mauá- São Paulo. Imagem Santa Teresinha do menino Jesus 30cm. 2024. Disponível em: <https://livrariafatima.lojavirtualnuvem.com.br/produtos/imagem-santa-teresinha-do-menino-jesus-30cm/> Acesso em: 07 mai. 2024

O CUBISMO de Picasso tornou-se uma mistura e combinação de rostos. **Little Running**. [S.l.] 20 nov. 2011. Disponível em: <https://www.littlerunningteacher.com/picassos-cubism-became-a-mix-and-match-of-faces/> Acesso em: 13 mai. 2024.

LOPES, Edna. Indez. **Recanto da Letras**; [S.l.] 22 jan. 2012. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/3455063> Acesso em 22 abr. 2024.

MARTINS Fontes - livros nacionais e importados. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.martinsfontespaulista.com.br/indez-99528/p> Acesso em: 22 abr. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Material de apoio pedagógico para aprendizagens**. 2º ano EM pág. 77. Belo Horizonte: SEE, 2024. Disponível em: <https://seliga.educacao.mg.gov.br/cardenos-mapa/ensino-m%C3%A9dio-2024/2%C2%BA-bimestre-2024-prof-ensino-m%C3%A9dio> Acesso em: 03 fev. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação. **Currículo Referência de Minas Gerais: educação infantil, o ensino fundamental**. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, [s. l.], 2022. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf Acesso em: 05 fev. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação. **Plano de Curso: ensino fundamental - anos finais**. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/plano-de-cursos-crmg> Acesso em: 05 fev. 2023.

OBRAS DE CADA DIA. 2 de out. 2021. Disponível em: <https://joserosariodiaras.blogspot.com/2021/10/2-de-outubro-de-2021.html> Acesso em 10 mai. 2024.

PORFÍRIO, Francisco. "Estado laico"; **Brasil Escola**. [S.l.] 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/estado-laico.htm>. Acesso em 14 de maio de 2024

GRAFITE em BH: saiba como a metrópole mineira adicionou cores ao seu cenário urbano. **Quinto Andar**. Belo Horizonte, 10 de outubro de 2023.

Disponível em <https://meulugar.quintoandar.com.br/grafite-em-bh/>. Acesso em 10 mai. 2024

Oliveiras com sol amarelo - Vincent Van Gogh. **Santhatela**. Ijuí, RS. [2024]. Disponível em: <https://santhatela.com.br/vincent-van-gogh/van-gogh-oliveiras-com-sol-amarelo/> Acesso em: 04 mai.2024.

SILVA, Arnaldo. A vida e obra do artista plástico Alfredo Vieira. **Conheça Minas**. [S.l.] 2024. Disponível em: <https://www.conhecaminas.com/2017/01/conheca-o-artista-plastico-alfredo.html> Acesso em 11 mai. 2024.

ALBERTO da Veiga Guignard - "Paisagem, 1941". Óleo s/ madeira. **TNT Arte**. [S.l.] 2024. Disponível em: <https://www.tntarte.com.br/leiloes/57/lote/42> Acesso em: 04 mai. 2024.

WIKIMEDIA Commons. Arquivo: Van Gogh - Blühender Garten mit Pfad.jpeg. [S.l.] [2024]. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Van_Gogh_-_Bl%C3%BChender_Garten_mit_Pfad.jpeg Acesso em: 04 mai. 2024.